

A fome não é boa conselheira para o trabalho: alimentação do trabalhador no Jornal “Estado de São Paulo” (1937-1945)

No Brasil as preocupações do Estado em alimentar braços para o trabalho já vem desde o período colonial. Ações efetivas nesse sentido, no entanto, só se fizeram presentes no século XX quando médicos e biólogos e políticos brasileiros se interessaram cada vez mais pelo assunto. O problema alimentar no Brasil passa a chamar mais e mais a atenção do Estado que reconhece entre os problemas de saúde pública brasileira a fome e a desnutrição. Muitas medidas nesse sentido foram tomando forma até que em 1940 essas temáticas são formalmente consideradas um problema social que necessitam de políticas públicas para seu combate. Diante de todo esse cenário nacional de combate à fome, as discussões sobre a alimentação do trabalhador ganham ares de protagonista e muitas foram as políticas públicas e preocupações da sociedade civil nesse sentido. Dessa forma é que o presente trabalho pretende apresentar uma análise realizada tendo como base as referências sobre a “alimentação do trabalhador” presentes no Jornal o Estado de São Paulo durante o período do Estado Novo (1937-1945).

## Currículo das autoras:

Maria Cecília Barreto Amorim Pilla possui graduação em Direito - UNICURITIBA (1990), graduação em História pela Universidade Federal do Paraná (1993), mestrado em História pela Universidade Federal do Paraná (1999) e doutorado em História pela Universidade Federal do Paraná (2004). Atualmente é professor Adjunto III da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, onde também é Coordenadora do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Direitos Humanos e Políticas Públicas e professora das disciplinas de Teoria dos Direitos Humanos e História dos Direitos Humanos. Foi coordenadora do curso de Licenciatura em História na PUCPR entre os anos de 2008-2015 e da Especialização em História Social da Arte (2009-2016). É membro do projeto DIAITA - Patrimônio Alimentar da Lusofonia - na área de história e cultura da alimentação da Universidade de Coimbra desde 2014. É professora convidada da Universidade Católica de Moçambique para o Doutorado em Humanidades. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Moderna, atuando principalmente nos seguintes temas: história da alimentação, diferenciação social, comportamento adequado e boas maneiras; alimentos, símbolos, civilização; e processo civilizador e direitos humanos. Membro do Conselho Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná desde 2017. Professora visitante na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa no mês de maio de 2019. É líder do Grupo de Pesquisas: História, Cultura e Política junto ao Cnpq desde 2009.

Maria Clara Pereira Barreto Amorim

É discente do terceiro ano do Curso de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, onde desenvolve pesquisa sobre alimentação e saúde do trabalhador brasileiro junto ao Programa de Iniciação Científica. Membro do Grupo de Pesquisa História, Cultura e Política desde 2017.